

DOI: 10.20396/cel.v62i0.8657146



ADVÉRBIOS EM *-MENTE* MODIFICANDO ADJETIVOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: MODIFICAÇÃO GRADUAL E CONTEÚDO EXPRESSIVO

MENTE-TYPE ADVERBS MODIFYING ADJECTIVES IN BRAZILIAN PORTUGUESE: DEGREE MODIFICATION AND EXPRESSIVE CONTENT

LUISANDRO MENDES DE SOUZA¹
MARIA JOSÉ FOLTRAN²

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar uma análise de advérbios em *-mente* na posição de modificação adjetival. Nosso recorte se restringe a duas classes: modificadores de graus – advérbios do tipo *extremamente* – e modificadores não-restritivos – advérbios do tipo *indiscutivelmente*. Buscamos justificar a existência dessas duas classes pelo comportamento sintático e semântico de seus membros. Os integrantes da primeira modificam adjetivos graduais, apresentam um esvaziamento semântico do adjetivo base e só aparecem em posição contígua aos adjetivos. Os integrantes da segunda não atuam sobre grau, mantêm o significado do adjetivo base e, quando destacáveis do adjetivo, apresentam significado similar, que inclui a atitude do falante.

Palavras-chave: advérbios; modificação de grau; conteúdo expressivo.

ABSTRACT: The purpose of this paper is to present an analysis of adverbs in *-mente* in the position of adjectival modification. Our focus is restricted to two subclasses: degree modifiers – adverbs like *extremamente* ('extremely') – and non-restrictive modifiers – adverbs like *indiscutivelmente* ('undoubtedly'). The existence of these two classes is motivated by their syntactic and semantic behavior. The former set modifies only degree adjectives; shows semantic bleaching of the base adjective; and only appears next to the adjective. The latter set, on the other hand, does not relate degrees; the base adjective which it accompanies has a clear meaning; and, when moved, expresses almost the same meaning, which includes the speaker's attitude.

Keywords: adverbs; degree modification; expressive content.

1. INTRODUÇÃO

A categoria advérbio, e consequentemente a função adverbial, constitui uma das noções mais controversas da teoria gramatical. Há ainda muitas questões abertas a respeito dessa categoria, da posição sintática dos elementos envolvidos

¹ Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, PR, Brasil. mendesouza21@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4499-3820>

² Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, PR, Brasil. mariajose.foltran@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0764-352X>

e sua interpretação semântica. Ilari et alii (1993), numa abordagem exaustiva da classe dos advérbios, advogam a favor de um refinamento de seus elementos constitutivos, excluindo desse rol, por exemplo, os dêiticos (*aqui, ali, lá*) e as palavras intensificadoras (*muito, pouco, bastante*), pois essas palavras não se limitam ao papel de modificadores que a tradição gramatical lhes atribui.

Além dos critérios de definição e dos elementos que integrariam a classe, a posição sintática dos advérbios aliada à sua interpretação foi alvo de ampla discussão na literatura. Abordagem desse tipo nos remete à obra seminal de Jackendoff (1972), para citar um trabalho clássico. Tendo como língua objeto o inglês, o autor delimita diferentes classes de advérbios a partir de três diferentes posições que ocupariam na estrutura superficial da sentença, a saber: posição inicial, posição final e posição auxiliar (entre o sujeito e o verbo). Dependendo da disponibilidade de ocorrência nessas três posições, segundo ele, teríamos cinco classes: (i) advérbios que ocupam as três posições com alterações no seu significado, como *inteligentemente*³; (ii) advérbios que ocupam as três posições, porém sem mudança de significado, como *rapidamente, frequentemente*; (iii) advérbios que podem ocupar somente a posição inicial e de auxiliar, como *evidentemente e provavelmente*⁴; (iv) advérbios que ocorrem apenas em posição final, como *bem*; (v) advérbios que ocorreriam apenas em posição auxiliar, como *meramente*⁵.

Para delimitar os objetivos deste artigo, fazemos dois recortes. Embora a categorização de itens que pertencem à classe dos advérbios seja ainda bastante discutível, o conjunto dos itens terminados em *-mente* não entra, em geral, nesses questionamentos: há um consenso de que o marcador⁶ *-mente*, quando acrescido a um adjetivo, tem como resultado um advérbio. Assim, trabalharemos fundamentalmente com os terminados em *-mente* na modificação de adjetivos graduais, buscando determinar sua contribuição composicional e sobre quais unidades linguísticas de fato operam. Contrapomos esses advérbios que modificam adjetivos graduais com outra classe de advérbios que não apresentam as mesmas propriedades.

³ O autor se refere aqui a mudanças de significado do tipo:

(i) O Luís inteligentemente deixou cair a xícara no chão: Foi inteligente da parte do Luís deixar cair a xícara no chão.

(ii) O Luís deixou cair a xícara no chão inteligentemente: O Luís soltou a xícara de maneira inteligente. No primeiro caso, teríamos um advérbio voltado para o sujeito; no segundo, temos uma expressão de modo ou maneira.

⁴ Esse tipo de advérbio, como observa o autor, pode ocorrer em posição final somente se separado do resto da sentença por uma pausa.

⁵ Não esquecer que a ordem sugerida por Jackendoff tem o inglês como base. Esse ordenamento muda, dependendo da língua.

⁶ Usamos aqui a palavra “marcador” porque não é nosso objetivo discutir que tipo de formação está em jogo nesses casos. O problema de considerar essa formação como derivação, e, portanto, considerar *-mente* como sufixo, é abordado por Basílio (2004) e Basílio (1998), dentre outros. Zagona (1990) propõe que os advérbios terminados em *-mente* sejam considerados compostos, hipótese também discutida por Basílio (1998). Contudo, neste artigo, não vamos nos deter em questões morfológicas.

Tendo em vista essas delimitações, resta-nos mostrar qual nosso recorte empírico. Começemos com os exemplos em (1) e (2), onde vemos o adjetivo modificado na posição predicativa e adnominal, respectivamente.

1. a. Esse livro é *extremamente* difícil.
 - b. Esse livro é *indiscutivelmente* difícil.
 - c. Aquela decisão foi *politicamente* inadequada.
 - d. Este móvel foi *inteligentemente* planejado.

2. a. O professor indicou um livro *extremamente* difícil.
 - b. Ele conseguiu ler um livro *indiscutivelmente* difícil.
 - c. Uma decisão *politicamente* equivocada comprometeu a campanha.
 - d. Um móvel *inteligentemente* planejado facilita a nossa vida.

Metodologicamente, é sempre bom destacar, nos servimos do recurso de introspecção propagado pelo modelo gerativista, reforçando a premissa da linguística chomskiana que coloca a Língua-I do falante/ouvinte individual como o centro de atenção. Além dos exemplos encontrados na literatura, pautamos-nos em nossa intuição de falantes, mesmo reconhecendo o caráter vacilante dos julgamentos intuitivos. Esse caráter fluido, mas não menos objetivo, dos julgamentos não traz prejuízos à análise, já que qualquer recurso metodológico tem suas restrições (den DIKKEN et al. 2007; PERINI; OTHERO, 2010).

De um ponto de vista semântico, a literatura (CASTROVIEJO, 2008, 2012; MORZYCKI, 2008; GEHRKE; CASTROVIEJO, 2015; entre outros) permite-nos identificar pelo menos quatro classes de advérbios modificadores⁷ de adjetivos formados em *-mente* (ou seu equivalente translinguístico, como o *-ly*, em inglês):

- a) Graduadores de “grau muito alto” (1a-2a): caracterizaremos esse tipo de modificação como uma relação entre dois graus, um padrão, dado pelo contexto, e outro dito referencial. Esse “grau muito alto” corresponderia à distância entre o grau padrão e o grau referencial, o grau que o sujeito exhibe da propriedade que lhe é predicada;
- b) Modificadores não-restritivos (1b-2b): parecem ter o mesmo componente semântico de (1a-2a). Contudo, ele é considerado por alguns (MORZYCKI, 2008) como um caso de contribuição expressiva somente. Assim, (1b) declara como conteúdo descritivo que “o livro é difícil” e como conteúdo expressivo “o falante julga que a dificuldade do livro é indiscutível”. Seriam, portanto, comentários secundários do falante;

⁷ Sabemos que a noção de modificação/modificador não é trivial. No entanto, vamos aqui fazer uso dessa expressão num viés mais informal: o modificador adiciona um conteúdo descritivo não essencial à expressão com que se combina.

- c) Modificadores de restrição do domínio (1c-2c): assim como *inadequada* funciona como um adjetivo restritivo, restringindo o domínio de referência do substantivo *decisão*, *politicamente* restringe ainda mais o domínio, por considerar apenas aquelas decisões circunscritas ao domínio político.
- d) Modificadores de modo (1d-2d): parecem se restringir à modificação de adjetivos participiais, modificando o evento associado ao verbo base.

Essas classes não são delimitadas de forma clara na literatura. O mesmo advérbio pode figurar em mais de uma classe, conforme o efeito de significado que produz. Essa característica dos advérbios também pode ser verificada no domínio oracional, como já vimos. É possível reconhecer ainda outras possibilidades de classificação no domínio nominal: é o caso dos advérbios modais (*obrigatoriamente*, *possivelmente*, *certamente*, *necessariamente*, *duvidosamente*), que são também passíveis de modificar adjetivos, exprimindo atitudes e opiniões do falante, tendo como organizador o sistema conceptual de possibilidade-necessidade (OLIVEIRA; MENDES, 2013).

A modificação atualizada por advérbio no contexto nominal levanta algumas questões semânticas e sintáticas (cf. CASTROVIEJO, 2008; 2012): a modificação é sobre o predicado diretamente? O advérbio seria um adjunto do sintagma adjetival ou estaria preenchendo alguma posição argumental do adjetivo, como defendem Kennedy e McNally (2005) para modificadores maximizadores e minimizadores como *completely* e *slightly*?

Assumindo uma abordagem semântica em que a contribuição semântica das expressões pode se dar em dois níveis de significado, o descritivo e o expressivo (cf. POTTS, 2007; GUTZMANN, 2013; entre outros), podemos nos perguntar se os advérbios nesses casos estariam contribuindo para uma dessas dimensões, ou para ambas simultaneamente. Na trilha aberta pelas propostas de Bach (1999) e Potts (2003, 2007), assumimos que o significado semântico possui duas dimensões, uma descritiva, responsável pelas condições de verdade, e uma expressiva, que acomodaria um conjunto de fenômenos que Grice (1989[1975]) havia descrito inicialmente como Implicaturas Convencionais. Trataremos na seção 2 de algumas características dessa abordagem.

A literatura (ILARI *et alii* 1993; GUIMARÃES, 2007; MARTINHO, 2007; CASTILHO; ILARI, 2008) lista vários advérbios terminados em *-mente* dentro do conjunto dos modificadores graduais (também chamados de ‘intensificadores’). Guimarães (2007, p. 65-66), partindo de Cegalla (1985), traz exemplos como *completamente*, *excessivamente*, *profundamente*, *demasiadamente*, *ligeiramente* e *levemente*. O autor afirma que a lista poderia ser acrescentada com *extremamente*, *totalmente*, *grandemente* e *largamente*. Cf. *extremamente preocupado*, *completamente desnecessário*, *largamente estranha.*; e assume que a classe é aberta, pois novos advérbios podem ser construídos com “adjetivos de medida”. Sintaticamente são considerados modificadores de constituinte (GUIMARÃES, 2007), ou núcleos de uma projeção funcional de grau do sintagma adjetival (MARTINHO, 2007).

Alguns desses advérbios também têm usos como advérbios de modo, quando modificam verbos em casos como:

(3) a. A prefeitura construiu totalmente a nova unidade.

b. A construção foi dada como acabada em 1938, mas só terminou completamente na década de 1950.

Embora todas essas questões sejam fundamentais para uma abordagem mais refinada dos advérbios no domínio nominal, nosso foco, neste trabalho será olhar com mais cuidado casos como (1a-b; 2a-b), buscando (i) especificar o comportamento dos advérbios em *–mente* em relação ao grau, comparando-os com os típicos marcadores de grau, como *muito*, *tão*, *mais*; (ii) detectar se o conteúdo expressivo ocorre dissociado de grau ou se é apenas um efeito que se sobrepõe a ele; (iii) investigar se há evidências empíricas para delimitar essas duas classes separadamente. Para tanto, vamos trabalhar com essas classes identificando-as como “advérbios do tipo *extremamente*” e “advérbios do tipo *indiscutivelmente*”.

Nossas conclusões sugerem que temos fatos claros que separam as duas classes: advérbios modificadores de grau formam um constituinte com o sintagma adjetival, enquanto os advérbios do tipo *indiscutivelmente*, não. Isso se reflete na interpretação: a primeira classe pode ser definida como predicadora de intervalos de graus, enquanto a segunda modifica proposições.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: na seção 1, apoiados em Kennedy (1997) e Kennedy e McNally (2005), discutiremos as bases de uma teoria de grau e exploraremos alguns testes para verificar o estatuto desses advérbios. Na seção 2, trataremos do significado expressivo (POTTS, 2007), ou seja, a contribuição aliada à figura do falante, e analisamos o significado expressivo em relação às classes de advérbios do tipo *extremamente* e do tipo *indiscutivelmente*, sistematizando as propriedades de cada uma delas.

2. OS MODIFICADORES GRADUAIS

2.1 A Semântica da gradação

Nesta seção, nosso objetivo é apresentar alguns fundamentos do tratamento semântico dos adjetivos graduais e seus modificadores. Isso nos fornecerá uma base para avaliarmos teoricamente se os advérbios do tipo *extremamente* e *indiscutivelmente* são modificadores de adjetivos graduais e, caso o sejam, que tipo de modificadores seriam, isto é, como se relacionam com outros modificadores como *muito*, *pouco*, etc.

Uma das assunções básicas no estudo dos adjetivos graduais (de um ponto de vista semântico são predicados graduais) e seus modificadores é que há restrições sintáticas nessa combinação. O teste sintático clássico para verificar a gradabilidade do adjetivo é ver se o adjetivo gradual pode ser modificado por construções graduais, tais como advérbios de intensidade/gradação, como *muito*

ou a construção comparativa canônica (cf. KLEIN, 1980; KENNEDY, 1997; entre outros). Os testes abaixo mostram um contraste nítido entre *alto* e *quadrado* ao serem modificados por *muito* e pela comparação de superioridade canônica, isto é, uma comparação que compara o grau que dois indivíduos exibem da propriedade que é núcleo do predicativo do sujeito.

(4) a. O João é muito alto.

b. O João é mais alto do que o Pedro.

(5) a. *A mesa é muito quadrada.⁸

b. *A mesa é mais quadrada do que o quadro.

Semanticamente, percebe-se que os adjetivos graduais exibem uma dependência contextual que os não graduais não apresentam. A verdade de x é *alto*, depende não apenas das propriedades físicas do sujeito, mas de qual é o padrão de alto no contexto em que a sentença é proferida; já uma sentença como x é *quadrado* depende de verificarmos se o indivíduo sujeito da predicação apresenta a propriedade ou não.

Outra importante característica semântica dos adjetivos graduais é que eles ordenam os indivíduos dentro do seu domínio ao longo de uma dimensão, que pode incluir dois polos, caso de *alto/baixo*, *gordo/magro*. Assim, o par *alto/baixo* envolve diferentes perspectivas de uma mesma dimensão, *altura*.⁹

Partindo da abordagem gradual tradicional (von STECHOW, 1984; DEMONTE, 2011; KENNEDY; McNALLY, 2005b; entre outros), essa diferença entre adjetivos graduais e não graduais é capturada assumindo que o adjetivo denota uma relação entre um grau numa escala e um indivíduo¹⁰. A denotação em (5) é a proposta por Kennedy (1997).

(6) $[[\mathbf{alto}]] = \lambda x_e. \text{ALTURA}_{\text{alto}}(x)$

⁸ É comum a literatura colocar um asterisco diante dessas sentenças, e para os nossos propósitos faremos o mesmo aqui. Contudo, acreditamos que o problema dessas sentenças seja semântico, e não sintático, mesmo que nesse fenômeno estejamos diante de um entrelaçamento de aspectos sintáticos e semânticos, já que o grau é entendido, na abordagem gradual, como tendo projeção sintática também. Note que se há condições discursivas que permitem que usemos predicados não-graduais modificados, para efeitos pragmáticos diversos, isso mostraria que o problema com (5) é semântico, e não sintático.

⁹ Esse é o caso dos adjetivos graduais dimensionais. No caso dos avaliativos, como *preguiçoso*, *bom*, *ruim*, *tolo* etc. não é uma regra que todos tenham um polo positivo e negativo (MORZYCKI, 2016). Apesar disso, podemos assumir que eles também envolvem ordenamento dos seus membros ao longo de uma dimensão avaliativa.

¹⁰ Uma abordagem alternativa encontra-se em Klein (1980). Para ele adjetivos graduais e não-graduais denotam diferentes funções, dentro de uma abordagem semântica para lidar com a vagueza em termos de Delineação e sem entidades abstratas como graus. Grosseiramente, na proposta de Klein todos os adjetivos são funções de indivíduos a valores de verdade, mas os graduais são funções parciais (há situações em que o valor de verdade de x é A será indefinido, isto é, não será possível dizer se a sentença é verdadeira ou falsa), interpretadas em relação a classes de comparação. Já os não graduais são funções totais (o valor de verdade será sempre verdadeiro ou falso). Ver também van Rooij (2011) e Burnett (2014) para uma leitura contemporânea da proposta de Klein.

Nessa visão, o adjetivo possui um argumento sintático e semântico de grau, que precisa ser preenchido estruturalmente (embora não visível na entrada lexical em (6)). Essa denotação de *alto* leva um indivíduo x , de tipo semântico $\langle e \rangle$ a um determinado grau d , tipo $\langle d \rangle$, que pode ser entendido como uma posição na escala de altura (ou como um intervalo da escala), tendo como denotação resultante uma função de tipo $\langle ed \rangle$. No uso positivo (isto é, o adjetivo não modificado), como em (7), para que composicionalmente esse predicado possa se combinar com um indivíduo, precisamos de um operador, *pos*, definido em (8). Seu primeiro argumento é um predicado gradual G , de tipo $\langle ed \rangle$, e a combinação cria um predicado de indivíduos, uma função de tipo $\langle et \rangle$, ligando existencialmente a variável de grau, que agora está relacionada com um grau padrão. A partir dessas duas entradas lexicais, a do adjetivo e a do modificador encoberto *pos*, temos as condições de verdade de (7) em (9).

(7) O João é alto.

(8) $[[pos]] = \lambda G_{ed} . \lambda x_e . \exists d [G(d)(x) \ \& \ d > d_{\text{padrão de } G \text{ em } C}]$

(9) a. $[_S [_{SN} \text{ O João}] \text{ é } [_{SA} \text{ pos alto}]]$ (Forma Lógica)

b. $\exists d [ALTURA_{\text{alto}}(j)(d) \ \& \ d > d_{\text{padrão de alto em } C}]$

A altura de João excede o padrão de alto no contexto.

Pelo teste sintático em (4-5), vemos que os advérbios que nos interessam nesta seção são incompatíveis com adjetivos não-graduais, como *retangular* e *grávida*, enquanto *indiscutivelmente* não, o que já é um indício de que são diferentes sintática e semanticamente:

(10) a. *Essa mesa é extremamente retangular.

b. *A Maria está extremamente grávida.

(11) a. Essa mesa é indiscutivelmente retangular.

b. Maria está indiscutivelmente grávida.

Nessa perspectiva, há algumas perguntas a serem respondidas. Destacamos: a) todos os modificadores de adjetivos graduais são argumentos sintáticos do adjetivo (ou talvez núcleos de uma projeção funcional gradual, como propõem Kennedy (1997) e Martinho (2007) ou b) poderíamos ter modificadores graduais que são adjuntos de SA?

Embora não ofereçam uma resposta completa a essa questão, Kennedy e McNally (2005a) na discussão de estruturas de múltipla modificação gradual ofereceram uma sugestão de classificação. Note que nas sentenças abaixo temos diferentes modificadores atuando sobre a expressão comparativa: em (12a) um sintagma de medida, *10 feet*; em (12b) vemos que a expressão comparativa de inferioridade *less* modifica *taller* ('mais alto') e ao mesmo tempo é modificada

por *a lot* ('um bocado'); já em (12c), a expressão comparativa *more afraid* ('mais receoso') é modificada por *very much* 'muito'.

(12) a. a new tower 10 feet taller than the Empire State Building.
uma torre nova 10 pés mais alta do que o Empire State.

b. an old department store a lot less taller than the city hall building is the new company headquarters.
uma velha loja de departamentos um bocado menos mais alta do que o prédio da prefeitura é a nova sede da companhia.

c. an engineer very much more afraid of heights than the architect.
um engenheiro que tem muito mais medo de altura do que o arquiteto.

A tipologia oferecida por eles divide os modificadores graduais em três classes:

- a) modificadores graduais verdadeiros: sintagmas de medida, como *2 meters*, e modificadores proporcionais como *completely* e *slightly*. Essas expressões estariam numa relação núcleo-especificador com o adjetivo e semanticamente denotam uma função de tipo $\langle\langle ed \rangle, \langle et \rangle\rangle$, isto é, tomam como argumento um adjetivo gradual e retornam um predicado de indivíduos. Nessa classe também estaria *pos*.
- b) intensificadores: *very* ('muito'), modificadores de propriedades de indivíduos adjetivais – adjuntos, portanto. Em tese, tomariam um predicado adjetival já saturado por *pos*, sendo, então, funções de tipo $\langle\langle et \rangle, \langle et \rangle\rangle$. Semanticamente, também possuem a função de ajustar o padrão (para cima ou para baixo). Por isso, podem ser reiterados e modificar outros modificadores, como os verdadeiros ou os ajustadores.

A semântica abaixo, adaptando para um exemplo em português, é baseada em von Stechow (1984) e, especialmente, Kennedy e McNally (2005a). Note que a denotação de *muito* é uma função que toma como primeiro argumento um predicado de tipo $\langle ed \rangle$ e retorna uma função de tipo $\langle et \rangle$, logo, seu tipo semântico é $\langle\langle ed \rangle, \langle et \rangle\rangle$, mas sintaticamente *muito* está na posição de adjunto de SA.¹¹ Assumimos que o verbo de ligação *ser* não possui conteúdo semântico.

¹¹ Essa é uma discrepância entre Kennedy e McNally (2005a) e (2005b). Em (2005a), eles assumem que *very* é uma função de tipo $\langle\langle et \rangle, \langle et \rangle\rangle$ (uma função que pega um predicado de indivíduos e retorna um predicado de indivíduos), já em (2005b) *very* é uma função de tipo $\langle ed, et \rangle$ (isto é, que pega uma função de medida, a denotação dos adjetivos graduais, e retorna um predicado de indivíduos). A diferença é que no primeiro caso o adjetivo já teria sido modificado por *pos*, enquanto no segundo *very* modifica o adjetivo diretamente. Optamos pela segunda opção em (10) porque ela simplifica a derivação.

(13) a. João é muito alto.

b. $[[\text{muito}]] = \lambda G_{ed} . \lambda x_e . \exists d [\text{PADRÃO}(G)(d)(C) \ \& \ G(d)(x)]$

c. $[_S \ [_{SN} \ \text{O João}] \ \text{é} \ [_{SA} \ \text{muito} \ [_{SA} \ \text{alto}]]]$ (Forma Lógica)

d. $\exists d [\text{PADRÃO}(\text{ALTURA}_{\text{alto}})(d)(C) \ \& \ \text{ALTURA}_{\text{alto}}(d)(j)]$

O grau de altura que João exibe é pelo menos o grau padrão (considerando aqueles indivíduos que são altos no contexto C).

Na fórmula em (13d), C é uma variável livre, entendida por Kennedy e McNally (2005a, p. 350) como uma função de conjuntos de indivíduos a graus. Podemos supor que C especifique qual é o padrão para alguém ser considerado “alto” ou “muito alto” na situação. Assim, na proposta gradual tradicional, um intensificador como *very* (‘muito’) pressuporia um padrão alçado: a função *PADRÃO*, na entrada lexical de *muito* em (13b), denota a relação “pelo menos” entre um padrão, o padrão de *muito alto* dado pelo contexto, e o grau que o indivíduo exibe na escala de altura. Assim, a função básica dos intensificadores é ‘ajustar’ o padrão contextual, jogando-o para cima. Suponha que no contexto os altos sejam os indivíduos acima de 1,75m e os muito altos os acima de 1,90m. (cf. KENNEDY, 1997; KENNEDY; McNALLY, 2005a; 2005b).

Ainda, nessa perspectiva, os modificadores graduais denotam relações entre graus, formalmente: $[[\text{modificador}]] = \lambda G_{ed} . \lambda x_e . \exists d [\mathbf{R}(d) \ \& \ G(d)(x)]$. Assim, a pesquisa deverá mostrar que tipo de relação R o modificador denota.

c) ajustadores de escalas: comparativos de superioridade (*mais do que*) e inferioridade (*menos do que*) reajustam a escala em que o adjetivo mapeia seu argumento. Tipo $\langle\langle ed \rangle, \langle ed \rangle\rangle$. Combinam-se com o adjetivo nu. Sintaticamente também estariam na relação especificador-núcleo.

Feita essa rápida introdução à semântica dos adjetivos graduais e seus modificadores, tendo em vista as classes que sistematizamos no início desta seção, podemos nos perguntar se a divisão de advérbios do tipo *extremamente* e do tipo *indiscutivelmente* em classes separadas é consistente. Para tanto, vejamos alguns testes.

2.2 Alguns testes

No primeiro teste veremos a combinação com *muito*. Queremos verificar se *extremamente* e *indiscutivelmente* poderiam modificar um adjetivo já modificado por um modificador como *muito* e se, por outro lado, o advérbio poderia ser ele mesmo modificado por um intensificador. (14) nos mostra que *extremamente* não pode modificar um adjetivo já modificado, o que é um indicativo de que esse advérbio estaria disputando a posição estrutural com o intensificador.

- (14) a. Esse livro é extremamente difícil.
b. *Esse livro é extremamente muito difícil.
c. *Esse livro é muito extremamente difícil.

Intuitivamente, casos como (14b), se pragmaticamente aceitáveis, soam como ênfase, e uma interpretação literal é redundante. (14c) também é inaceitável, mas, nesse caso, *muito* estaria modificando apenas o advérbio. O problema é semântico, pois *extremamente* já denota um intervalo grande entre os graus referencial e o grau padrão, não havendo necessidade de aumentar um intervalo que já está sendo predicado como *extremo*.

Cotejando esses dados de intuição com exemplos coletados *online* percebemos que é justamente essa a interpretação que temos para dados como (15). Em (15a) *extremamente* intensifica o quão a imagem é muito antiga, e em (15b) *muito* opera sobre o quão extremamente inglesa a especialidade é, intensificando uma propriedade que apresenta um grau predicado como extremo.¹²

(15) a. Pensa numa imagem extremamente muito antiga. (<https://www.buzzfeed.com/br/davirocha/girasantigasparavoltar>)

- b. O críquet é, enfim, uma especialidade muito extremamente inglesa. (R. Ortigão, *Pela terra alheia*, 1876, p. 182)

É importante mencionar que exemplos em (15) são marginais, não indicando um uso sistemático e produtivo. Claro, na medida em que esse tipo de redundância enfática é um recurso estilístico de uso ocasional.

Comparemos agora com o advérbio *indiscutivelmente* no mesmo tipo de sentença:

- (16) a. Esse livro é indiscutivelmente difícil.
b. Esse livro é indiscutivelmente muito difícil.
c. Esse livro é muito indiscutivelmente difícil.

Observa-se que, com modificadores não restritivos, a modificação com *muito* é aceitável, mas em (16b) *indiscutivelmente* modifica, em tese, a proposição como um todo, assumindo a análise de Morzycki (2008a). A paráfrase aproximada é: “é indiscutível que esse livro seja muito difícil”. Em (16c) *muito* modifica apenas o advérbio. Assim, a paráfrase seria: “é muito indiscutível que esse livro seja difícil”.

¹² Um dos pareceristas nos questiona sobre estruturas como *extremamente pouco confiável/ortodoxo/convenional*, que definitivamente são perfeitas, semântica e sintaticamente, o que poderia invalidar a conclusão de que o contraste com *muito* nos mostre alguma coisa sobre a posição sintática de *extremamente* em relação a *muito*. Note que *extremamente* modifica o sintagma *pouco A* e não o advérbio, como vemos em (15a).

O segundo teste verificará a mobilidade do advérbio. Se o advérbio figura como modificador de grau do adjetivo, eles precisam estar contíguos, formando um constituinte. É isso que observamos em (17).

(17) a. *Extremamente esse livro é difícil.

b. Indiscutivelmente, esse livro é difícil.

Os modificadores graduais, sem dúvida, não podem ser deslocados para o início da sentença por serem modificadores de constituintes, como já apontado pela literatura (ILARI et alii 1993; GUIMARÃES, 2007), por isso a agramaticalidade de (17a) nos mostra que eles estão estruturalmente presos ao adjetivo que modificam, isto é, fazem parte do mesmo constituinte. Já os modificadores não restritivos não oferecem nenhuma restrição ao deslocamento, como vemos em (17b). Isso significa que *indiscutivelmente* não é um advérbio de constituinte, mas é, semanticamente, um advérbio que opera sobre a proposição, e sintaticamente, sobre a oração, mesmo que possa aparecer adjacente ao adjetivo, o que poderia nos levar a crer que (17b) e (16a) são sinônimas, em princípio. Contudo, veremos logo abaixo que há uma diferença entre essas duas sentenças.

Intuitivamente podemos ter a sensação de que a posição do advérbio marca o escopo de sua operação semântica. Não é esse o caso de *indiscutivelmente*, a menos que esteja dentro do SN. Comparando as sentenças abaixo, vemos agora que o advérbio afeta apenas o adjetivo *difícil* em (18a), justamente por estar dentro do SN, enquanto em (18b) ele modifica a proposição.

(18) a. Este livro indiscutivelmente difícil deve sair da bibliografia da prova.

b. Indiscutivelmente, este livro difícil deve sair da bibliografia da prova.

O terceiro teste verifica o tipo de acarretamento que a expressão gera. Como exemplificação, note que (19a) acarreta que João é alto, mas nas comparativas, em (19b), não temos acarretamento para a forma positiva.

(19) a. O João é muito alto. → O João é alto.

b. O João é mais alto que o irmão dele. -/> O João é alto.

Comparando agora com nossos advérbios, o acarretamento ocorre para a forma positiva em (20a-b). Afinal, afirmar a modificação e negar a forma positiva gera uma contradição, como vemos em (21).

(20) a. Esse livro é extremamente difícil. → Esse livro é difícil.

b. Esse livro é indiscutivelmente difícil. → Esse livro é difícil.

(21) a. #Esse livro é extremamente difícil, mas não é um livro difícil.

b. #Esse livro é indiscutivelmente difícil, mas não é um livro difícil.

Nesse último teste, os advérbios não apresentam comportamento diferente. Portanto, os testes mais seguros são a modificação por *muito* e o deslocamento.

Se não é um modificador de grau, qual seria, então, o papel sintático de *indiscutivelmente*? Lembrando que ao ser deslocado, o efeito sobre o sentido não é significativo - (16a) e (17b) seriam sinônimas, aparentemente. Contudo, se em (17b) estamos diante de um advérbio sentencial, podemos nos perguntar se ele contribui descritivamente ou apenas na dimensão expressiva. Afinal, é comum advérbios proposicionais apresentarem somente contribuição expressiva. Logo abaixo veremos uma resposta a essa pergunta.

Antes, uma pergunta que deriva das considerações acima diz respeito à comparação de sentido entre *muito* e *extremamente*. Vimos que *muito* tem a propriedade de apontar para o grau mais alto da escala. Se *extremamente*, como *muito*, está ali simplesmente para expressar um “grau muito alto”, então as condições de verdade dessas construções seria as mesmas? Comparando as sentenças em (22), podemos considerar (22b) como a expressão de um grau mais difícil em relação a (22a). Isto é, a dificuldade que o livro exibe em (22b) deve estar acima daquela que ele exibe em (22a). Note que (22b) acarreta (22a), mas o oposto não se segue: se o livro é muito difícil, não necessariamente será extremamente difícil; enquanto se o livro for extremamente difícil, ele certamente é um livro muito difícil.

(22) a. Esse livro é muito difícil.

b. Esse livro é extremamente difícil.

Um estudo que pode nos ajudar a entender as diferenças entre *extremamente* e *indiscutivelmente* é Morzycki (2008b). Ao analisar advérbios do tipo *remarkably* em (23a), ele se contrapõe à análise de advérbios do tipo *remarkably* como modificadores de grau. Para ele, advérbios desse tipo constituem uma classe aberta, enquanto os modificadores de grau, por sua vez, são escassos, possíveis de serem exauridos numa lista (*too*, *very*, *pretty* e os termos usados em comparativas). Outra característica de advérbios do tipo *remarkably* é a sua relação sistemática com a contraparte adjetival, propriedade não presente nas palavras de grau. Tendo isso em vista, Morzycki (2008b) apresenta a paráfrase (23b) como a mais adequada para capturar as condições de verdade de (23a).

(23) a. Clyde is remarkably tall.

Clyde é notavelmente alto.

b. É notável o quão alto Clyde é.

Morzycki (2008b) também argumenta que (23a) não é sinônimo de (24). Para ele, em (24) o advérbio modificaria a proposição toda, sendo um advérbio de ato de fala.

(24) Remarkably, Clyde is tall.

Sentenças com *indiscutivelmente* podem ser parafraseadas tal qual (23), mostrando que a semântica do adjetivo de base continua saliente:

(25) a. *É extremo que este livro é difícil.

b. É indiscutível o quão difícil é este livro.

Note que estamos diante de outra característica que nos ajuda a distinguir as duas classes: ter uma contraparte adjetival que toma complementos sentenciais.

Outro aspecto semântico dessas construções é discutido por Morzycki (2008b) e Castroviejo (2008), que apontam a relação delas com sentenças exclamativas. Para eles, essas construções expressam grau extremo, o que explicaria a inaceitabilidade de (26b). Se a exclamativa já é uma expressão de grau, o uso de *muito* torna a sentença inaceitável.

(26) a. Que difícil é este livro!

b. *Que muito difícil é este livro!

Transpondo (26) para os nossos dados, temos (27), que não são agramaticais, como se esperaria.

(27) a. Que extremamente difícil é este livro!

b. Que extremamente difícil que é este livro!¹³

Se nosso julgamento estiver correto, *extremamente* deve ter alguma contribuição a dar para o sentido da exclamativa. Por outro lado, parece que *indiscutivelmente* não se adéqua a esse contexto. Por ora, a inaceitabilidade de (28) fica sem explicação, já que, por não ser expressão de grau, *indiscutivelmente* deveria ser possível em contextos exclamativos.

(28) *Que indiscutivelmente difícil é este livro!

A questão que inevitavelmente surge após essas considerações é saber que outros advérbios se comportam como *extremamente*. Já alertamos para o fato de que essas classes não são estanques. Sentenças como (29) são muito semelhantes a *extremamente*, pois o sentido do adjetivo que serve de base para a formação do advérbio se esvazia – como já apontado por Doetjes (2008).

Há outros, no entanto, que se assemelham a *extremamente* em alguns casos e a *indiscutivelmente* em outros. É o caso de *terrivelmente*, que pode expressar grau extremo (*ela estava terrivelmente linda*) ou pode manter o sentido do adjetivo (*terrível*) numa leitura negativa (*no choque, o carro ficou terrivelmente destruído*)

¹³ O julgamento dos falantes que consultamos informalmente varia muito em relação aos dados (26b) e (27), mas a maioria dos falantes que consultamos informalmente compartilha das nossas intuições. Uma pesquisa mais acurada da aceitabilidade dessas expressões é necessária. Nesse caso precisamos aprofundar também o funcionamento das exclamativas no PB.

– *incrivelmente* também seria desse tipo. Voltando àqueles que, indubitavelmente, fazem parte da primeira classe apenas, observamos que há advérbios no PB que figuram apenas na posição de modificação de adjetivos (29a); há outros, ainda, que têm uma interpretação específica quando usados como modificadores de adjetivos (29b).

(29) a. Este líquido é altamente inflamável.

b. Esta cerveja está estupidamente gelada.¹⁴

O advérbio *altamente*, como *extremamente*, só ocorre como intensificador de adjetivo, nunca como modificador de verbo (viz., **Este pássaro voa altamente*), embora, nesse caso, isso se deva provavelmente a bloqueio morfológico, pois a forma do advérbio é a mesma do adjetivo, cf. *este pássaro voa alto*. Isso nos levaria à conclusão de que esses advérbios atuam nessa posição apenas para expressar grau. Já *estupidamente* parece adquirir um sentido idiomático (KATZ, 2005) com o apagamento do conteúdo semântico do adjetivo base, com a função de expressar apenas um significado hiperbólico.

Na literatura sobre o PB, é comum vermos autores listando advérbios em *–mente* que modificam adjetivos, sem mostrarem com mais detalhes os critérios para essa classificação. Por exemplo, Castilho e Ilari (2008: seção 4.1), dão exemplos como os seguintes, citando aqui apenas os casos em que os advérbios modificam adjetivos.

(30) a. Depois que eu li Gabriel Garcia Marques achei extremamente fraco.

b. um negócio altamente boêmio... ouviu?

c. outras taxonomias que colocam em níveis completamente diferentes.

d. a divisão tem que ser absolutamente exata.

e. Carmem Miranda era imensamente popular.

Desses, suspeitamos apenas da inclusão de *absolutamente* na lista, pois o advérbio possui outros usos que não são entendidos como gradação, normalmente; os demais, aplicando-se os testes discutidos acima, cremos que se mostrarão como modificadores de grau, como intuitivamente demonstram ser.

Resumindo, vimos nesta seção que advérbios do tipo *extremamente* e *indiscutivelmente*, quando figuram nas proximidades de um adjetivo, se comportam de maneira diferente. *Extremamente* não coocorre com *muito*, o que o qualifica como modificador de grau. Além disso, não pode ser deslocado para longe do adjetivo e o sentido do adjetivo base é esvaziado. Advérbios desse tipo dispõem de formas que ocorrem exclusivamente nessa posição sintática. *Indiscutivelmente*, ao contrário, pode coocorrer com *muito*, pode ser deslocado para outras posições

¹⁴ Podemos ainda citar *redondamente* (*redondamente enganado*) como fazendo parte desses casos.

e mantém o sentido do adjetivo base – a interpretação que recebe nessa posição varia pouco daquela que recebe em outras posições próprias de advérbio. No entanto, os fatos observados nos permitem levantar a hipótese de que há algo mais na semântica desses advérbios, o que nos levou a considerar que houvesse também conteúdo expressivo na semântica desses modificadores.

3. O SIGNIFICADO EXPRESSIVO

3.1 Dois níveis de significação

Usando uma metáfora de Levinson (2000 citado por Pires de Oliveira e Basso, 2016), a torta semiótica imaginada por Grice (1975) concebe o significado linguístico como comportando duas dimensões, uma semântica e uma pragmática. Na visão de Grice, as Implicaturas Convencionais seriam pragmáticas por contribuírem com uma significação que não afeta as condições de verdade (objeto da semântica). O caso mais ilustrativo é o de conjunções como o *portanto*, exemplo do próprio autor, traduzido para o português.

Na análise de Grice, a contribuição para as condições de verdade de *portanto* pode ser capturada pela análise lógica oferecida à conjunção aditiva, mas isso é insuficiente, pois a sentença também expressa que há uma relação de causa entre as duas proposições. O filósofo argumenta que esse conteúdo seria pragmático porque pode ser falso que exista uma relação de causalidade entre as duas coisas, e mesmo assim as proposições coordenadas permanecem verdadeiras.

(31) Ele é inglês, portanto é corajoso.

Proposição: Ele é inglês e corajoso.

Implicatura convencional: Ele ser corajoso é causado pelo fato de ele ser inglês.

Um fato especial sobre as Implicaturas Convencionais é justamente a convencionalidade, isto é, a relação de causa está intrinsecamente ligada ao conteúdo lexical de *portanto*, e esse conteúdo não pode ser cancelado (embora possa ser “disputado”, digamos assim). A não cancelabilidade desse conteúdo levou autores como Bach (1999) e Potts (2003) a defenderem que o nível semântico é dividido em duas dimensões: uma dimensão descritiva, a das condições de verdade, e uma expressiva, onde estaria o conteúdo que Grice chamou de Implicatura Convencional.¹⁵

Potts (2007) lista o seguinte conjunto de propriedades do conteúdo expressivo: a) independência do conteúdo descritivo; b) dependência de perspectiva: são comentários secundários do falante; c) não-deslocabilidade: em função da

¹⁵ Pires de Oliveira e Basso (2014) apresentam com detalhes a discussão de Bach (1999) e Potts (2003, 2007) que defendem que as Implicaturas Convencionais de Grice são parte do conteúdo semântico.

dependência da perspectiva, não se pode mudar o enunciador sem que o conteúdo expressivo seja afetado; d) inefabilidade descritiva: por vezes é difícil parafrasear qual é o conteúdo; e) imediatez: mais do que contribuir com conteúdos, parecem operações sobre conteúdos; f) repetibilidade: podem ser repetidos sem efeitos de redundância. Os testes nos ajudam a explorar essas características. Vejamos alguns deles, considerando os advérbios em estudo.

3.2 Advérbios e significado expressivo

Um dos casos exemplares de significado expressivo citados por Kroeger (2019) são os advérbios de modificação proposicional, como *tristemente*, *infelizmente*, *curiosamente* etc., que expressam a atitude do falante em relação à proposição que modificam. Esses advérbios não contribuem com conteúdo descritivo, com as condições de verdade.

(32) a. Infelizmente, o time foi desclassificado na semifinal do campeonato.

Conteúdo descritivo: o time foi desclassificado na semifinal do campeonato.

Conteúdo expressivo: o falante está infeliz que o time foi desclassificado na semifinal do campeonato.

Uma forma de separar esses conteúdos é contestar a verdade do que é declarado. Posso contestar o conteúdo proposicional, como em (33B'), mas fazer uma negação proposicional objetivando que ela afete o conteúdo expresso por *infelizmente* não é possível, daí a estranheza da (33B'').

(33) A: Infelizmente, o time foi desclassificado na semifinal do campeonato.

B': Não é verdade. Logo depois que você saiu o time virou o jogo.

B'': #Não é verdade. O time foi desclassificado, mas não tem nada infeliz nisso.

Estudando modificadores não-restritivos, Castroviejo (2008) discute advérbios modificando adjetivos em duas estruturas específicas: nas exclamativas (34a-b) e consecutivas (34c), comparando o inglês e o catalão. Seu objetivo é entender a contribuição dos advérbios destacados nessas estruturas.

(34) a. You would never believe *how extremely tall* Pau is.

Você não imagina o quão extremamente alto o Paulo é.

b. *How colossally stupid* this joke is!

Quão colossalmente estúpida essa piada é!

c. This job is *so endlessly frustrating*, that I am thinking of quitting.

Esse serviço é tão interminavelmente frustrante, que estou pensando em desistir.

Ela se pergunta qual seria a contribuição desses advérbios em estruturas simples, como em (35) Para ela, intuitivamente, em (34a), o advérbio não seria um modificador de predicados, enquanto em (35) é. Ou seja, em (35) contribui para as condições de verdade, enquanto em (34) os advérbios contribuem somente na dimensão expressiva.

(35) Pau is extremely tall.

Um dos argumentos para essa divisão, é que (36) não é contraditória. Se *extremely* fosse um modificador de *tall*, esperaríamos que Kareem fosse mais alto que Pau. Mas como negamos uma comparação de igualdade para relacionar os dois, “Kareem não é tão alto quanto Pau”, Kareem é mais baixo que Pau. Isso indica que *extremely* não está contribuindo com a dimensão descritiva.¹⁶

(36) Pau is so tall that he reaches the ceiling. Kareem is so extremely tall that he reaches the ceiling, too, though Kareem isn't as tall as Pau.
Pau é tão alto que ele alcança o teto. Kareem é tão extremamente alto que ele alcança o teto também, embora Kareem não seja tão alto quanto Pau.

Além disso, negar que o falante tenha uma atitude emocional sobre o predicado gera anomalia:

(37) Pau is so extremely tall that he reaches the ceiling, # but his tallness doesn't impress me / # but I'm not touched by his tallness.
Pau é tão extremamente alto que ele alcança o teto. #mas a altura dele não me impressiona / #mas a altura dele não me afeta.

Já vimos na análise de Morzycki (2008b), que os advérbios *remarkably* e *surprisingly* se aproximariam do nosso *indiscutivelmente*, mas não do *extremamente*. Em outras palavras, advérbios do tipo *extremamente* são modificadores adjetivais e, além disso, confeririam um sentido expressivo que pode ser em relação ao grau do adjetivo e não do adjetivo em si.

Retomemos os exemplos que estamos alegando serem os típicos. Intuitivamente, (38a) expressa descritivamente que o livro possui um alto grau de dificuldade. Mas ele também poderia significar que o falante possui alguma atitude em relação a isso? Para dirimir essa dúvida, faremos agora o teste da dependência de perspectiva. Comparemos dois advérbios. Nos dois casos, o advérbio, e sua eventual atitude negativa, não estão ligados ao falante claramente. Veja que em (38a) João pode reportar a fala de Maria sem que a eventual atitude subjetiva em relação ao livro se prenda a ele. Já em (38b) ocorre o mesmo efeito.

¹⁶ Um dos pareceristas não concorda com essa leitura e acha a sentença bem estranha. Destacamos que os exemplos são de Castroviejo e a nossa interpretação para a sentença equivalente em português é a mesma que a autora oferece para o exemplo em inglês.

- (38) a. Maria: – Esse livro é extremamente difícil.
João: – A Maria disse que esse livro é extremamente difícil.
- b. Maria: – Esse livro é indiscutivelmente difícil.
João: – A Maria disse que esse livro é indiscutivelmente difícil.

Mas note agora que o advérbio *indiscutivelmente*, ao ser deslocado, torna-se um advérbio de atitude proposicional, portanto, apenas com conteúdo expressivo, ficando preso à perspectiva do falante. Isso fica mais claro se o advérbio está deslocado para o final da sentença, como em (39b'). Em (39b) quem está julgando o livro como indiscutivelmente difícil é Maria.¹⁷

- (39) a. Maria: Indiscutivelmente, esse livro é difícil.
- b. João: A Maria disse que, indiscutivelmente, esse livro é difícil.
- b'. João: A Maria disse que esse livro é difícil, indiscutivelmente.

Restringindo-nos agora à *extremamente*, podemos nos perguntar sobre outras características. Em relação à independência do conteúdo descritivo e à infabilidade descritiva, percebemos que se há uma atitude do falante em relação ao grau que o indivíduo exibe do predicado, é difícil caracterizar essa atitude, mas ao mesmo tempo parece complicado separar aqui o conteúdo expressivo do conteúdo proposicional, o que é previsível pela infabilidade descritiva; contudo, se existe algum conteúdo expressivo, ele deveria ser facilmente destacado.

Podemos ainda testar a negação da atitude do falante, o que poderia ser mais um indício de que os advérbios possuem algum conteúdo expressivo. Nesse aspecto nossos advérbios não contrastam, embora em (40c) a anomalia apareça, em função justamente do caráter de comentário subjetivo que esse advérbio apresenta nessa posição.

- (40) a. Esse livro é extremamente difícil, mas isso não me emociona/impacta.
- b. Esse livro é indiscutivelmente difícil, mas isso não me emociona/impacta.
- c. #Indiscutivelmente, esse livro é difícil, mas isso não me emociona/impacta.

Em resumo, podemos admitir que advérbios como *indiscutivelmente* sejam analisados na linha do que propõe Morzycki para *remarkably*: eles são como exclamativos e modificam a proposição no uso em que superficialmente modificam adjetivos – cf. paráfrase em (25b) –, mas são apenas expressivos no uso em que modificam a sentença. Logo, se o advérbio está deslocado, ele opera em outro nível semântico – o que cria um problema interessante de interface sintaxe-semântica.

(1b) nessa proposta teria a formalização em (41b), adaptando a formalização de Morzycki (2008b, p. 13). O que é crucial entender aqui é a inspiração na

¹⁷ Agradecemos a um dos pareceristas por ter nos chamado a atenção para isso.

abordagem das exclamativas, vistas como ampliadoras de contexto. Assim, (41) é verdadeira sse é indiscutível que o grau de dificuldade que o livro exhibe pertence ao contexto C' , um contexto que pertence ao contexto maior C , que foi ampliado para incluir um maior número de situações.¹⁸

(41) [[Esse livro é indiscutivelmente difícil]] = 1 sse $\text{INDISCUTÍVEL}(\exists d[\text{PADRÃO}(\text{DIFÍCIL}(d))(C') \ \& \ (\text{DIFÍCIL}(\text{esse livro})(d)) \ \& \ [d \in C': C' \supset C]])$

Já o caso de *extremamente* pode ser analisado como uma relação entre graus, formalmente definida em (42), sem contribuição expressiva nessas estruturas simples. Assim, a sentença (1a), terá as condições de verdade formalizadas como em (43):

(42) [[extremamente]] = $\lambda G_{\text{gd}}. \lambda x_e. \exists d[\text{EXTREMO}(\text{DIFÍCIL}(d))(C) \ \& \ G(d)(x)]$

(43) [[Esse livro é extremamente difícil]] = 1 sse $\exists d[\text{EXTREMO}(\text{DIFÍCIL}(d))(C) \ \& \ \text{DIFÍCIL}(d)(\text{esse livro})]$

O grau de dificuldade do livro é extremo, considerando o conjunto das coisas difíceis em C.

Nesse sentido, como os intensificadores, vamos considerar que essa classe de advérbios manipula o padrão de comparação contextual. Concretamente, se o padrão para ser “positivamente alto” for de 1,75m, o de “muito alto” for 1,90m, o de “extremamente alto” poderá ser acima de 2m.

4. CONCLUSÕES

O objetivo central neste trabalho foi analisar advérbios em *-mente* quando modificam adjetivos. Restringimos nossa base empírica ao que chamamos de graduadores e modificadores não-restritivos. Como essas classes são difusas, preferimos intitulá-las por membros prototípicos e, assim, sugerimos a classe dos advérbios do tipo *extremamente* e dos advérbios do tipo *indiscutivelmente*. Observamos que advérbios que se inserem na primeira modificam grau e, por isso, não coocorrem com *muito*. Porém, sua contribuição não é expressar exclusivamente grau, pois percebemos que há uma diferença entre esses advérbios em *-mente* e *muito*. Atribuímos essa diferença a um conteúdo expressivo acrescido ao descritivo. As características dessa classe é que seus itens não apresentam mobilidade e apresentam um apagamento semântico do adjetivo base. Já os

¹⁸ Um dos pareceristas questiona se uma análise modal não seria mais adequada a esse advérbio. Adjetivos em *-vel* no português normalmente trazem uma carga semântica de possibilidade. Supondo que tenhamos uma base modal circunstancial, a sentença poderia ser parafraseada como “dado tudo que sabemos na situação, é necessário que o livro seja difícil”. É uma análise alternativa intuitivamente plausível, mas não poderemos discuti-la com mais vagar nesse momento.

advérbios que pertencem à segunda classe mantêm o sentido do adjetivo base, apresentam mobilidade e sua contribuição expressiva é mais evidente.

Agradecimentos

Os autores agradecem a leitura de Elena Castroviejo, bem como a dos dois pareceristas anônimos, cujos comentários e sugestões nos auxiliaram a melhorar esse artigo consideravelmente. Os problemas remanescentes são de nossa inteira responsabilidade.

REFERÊNCIAS

- BACH, K. The myth of conventional implicatures. *Linguistics & Philosophy*, vol. 22, n. 4, 327-366, 1999.
- BASILIO, M. Morfológica e Castilhamente: um Estudo das Construções X-mente no Português do Brasil. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, n. 14 (n. especial), 17-28, 1998.
- BASÍLIO, M. *Formação e Classes de Palavras no Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2004.
- BURNETT, H. A delineation solution to the puzzles of absolute adjectives. *Linguistics & Philosophy*, n. 37, 1-39, 2014.
- CASTILHO, A. T.; ILARI, R. Advérbios predicadores. In: ILARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena Moura. (Org.) *Gramática do Português Culto Falado no Brasil - Vol. II. Classes de palavras e processos de construção*. Campinas: Unicamp, 2008. p. 413-456.
- CASTROVIEJO, E. Adverbs in restricted configurations. In: BONAMI, O.; P. Cabredo Hofherr (eds.). *Empirical Issues in Syntax and Semantics 7*, 2008. 53-76.
- CASTROVIEJO, E. Gradation in modified AdjPs. *Proceedings of SALT 22*, 2012, 83-103.
- CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 27. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985.
- DEMONTÉ, V. Adjectives. In: von HEUSINGER, K.; MAIENBORN, C.; PORTNER, (eds.) *Semantics: an international handbook of natural language meaning*. Berlin: Walter de Gruyter, 2011. Vol. II. p. 1314-1340.
- den DIKKEN, M.; BERNSTEIN, J.; TORTORA, C. e ZANUTTINI, R. Data and grammar: means and individuals. *Theoretical Linguistics*, n. 33, p. 335-352, 2007.
- DOETJES, J. Adjectives and degree modification. In: McNALLY, L.; KENNEDY, C. (eds.) *Adjectives and Adverbs: syntax, semantics and discourse*. Oxford: Oxford University Press, 2008. p. 123-155.
- GEHRKE, B.; CASTROVIEJO, E. Manner and degree: an introduction. *Natural language and Linguistic Theory*, 33, p. 745-790, 2015.

- GRICE, H. P. Logic and conversation. In: _____. *Studies in the way of words*. Cambridge: Harvard University Press, 1989. p. 22-40. [1975]
- GUIMARÃES, M. *Dos Intensificadores como Quantificadores: Os Âmbitos de Expressão da Quantificação no Português do Brasil*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- GUTZMANN, D. Expressives and beyond. An introduction to varieties of use-conditional meaning. In: Gutzmann, Daniel & Hans-Martin Gärtner (eds.): *Beyond Expressives. Explorations in Use-Conditional Meaning*. Current Research in the Semantics Pragmatics-Interface (CRISPI) 28. Leiden: Brill, 2013. p. 1-58.
- ILARI, R. et alii. Considerações sobre a ordem dos advérbios. In: CASTILHO, A. T. (org.) *Gramática do Português Falado*. Volume I: A Ordem. Unicamp: Editora da Unicamp, 1993. p. 65-140.
- JACKENDOFF, R. *Semantic Interpretation in Generative Grammar*. Cambridge, MA: MIT Press, 1972.
- KATZ, G. Attitudes toward degrees. In: MAIER, E.; BARY, C.; HUITINK, J. (eds.) *Proceedings of Sub9*, 2005. p. 183-196.
- KENNEDY, C. *Projecting the adjective*. PhD Dissertation. University of California at Santa Cruz, 1997.
- KENNEDY, C.; MCNALLY, L. The syntax and semantics of multiple degree modification in English. In: MULLER, S. (ed.) *Proceedings of the HPSG05 Conference*. Department of Informatics, University of Lisbon, CSLI Publications, 2005a.
- KENNEDY, C.; MCNALLY, L. Scale structure, degree modification, and the semantics of gradable predicates. *Language*, 81(2), 345-381, 2005b.
- KLEIN, E. 1980. A semantics for positive and comparative adjectives. *Linguistics and Philosophy*, n. 4, 1-45, 1980.
- LEVINSON, S. *Presumptive meanings*. Cambridge: MIT Press, 2000.
- MARTINHO, F. J. S. *Sintaxe e semântica dos adjetivos graduáveis em português*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Aveiro, Aveiro, 2007.
- MORZYCKI, M. Nonrestrictive modifiers in non-parenthetical positions. In McNALLY, L.; KENNEDY, C. (eds.) *Adjectives and Adverbs: syntax, semantics and discourse*. Oxford: Oxford University Press, 2008a.
- MORZYCKI, M. Adverbial modification of adjectives: evaluatives and a little beyond. In: DÖLLING, J.; HEYDE-ZYBATOW, T. (eds.). *Event Structures in Linguistic Form and Interpretation*. Mouton de Gruyter, Berlin, 2008b.
- MORZYCKI, M. *Modification*. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
- OLIVEIRA, F.; MENDES, A. Modalidade. In: RAPOSO, E. B. P. et alii. *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. p. 623-669.

- PERINI, M.; OTHERO, G. A. Córpus, Introspecção e Objeto da Descrição Gramatical. *Signo*, 35 (59), 2-12, 2010.
- PIRES DE OLIVEIRA; R.; BASSO, R. M. *Arquitetura da conversação: teoria das implicaturas*. São Paulo: Parábola, 2014.
- POTTS, C. *The logic of conventional implicatures*. PhD Dissertation. University of California at Santa Cruz, 2003.
- POTTS, C. The expressive dimension. *Theoretical Linguistics*, 33(2), 165-198, 2007.
- van ROOIJ, R. Vagueness in linguistics. In: RONZITTI, G. (eds.). *Vagueness: a guide*. Springer, 2011. p. 123-170.
- von STECHOW, A. Comparing Theories of Comparison. *Journal of Semantics*, n. 3, 183-199, 1984.
- ZAGONA, K. Mente Adverbs, Compound Interpretation and the Projection Principle. *Probus*, vol. 2.1, 1-30, 1990.

Recebido: 14/10/2019
Aceito: 26/6/2020
Publicado: 25/7/2020